



INSTALAÇÃO E CONDIÇÃO DOS PISOS TÁTEIS NOS ENTORNOS DOS CAMPI DA UFPEL

**JORIS BIANCA DA SILVA¹; FÁBIO RIBEIRO VIEIRA²; THUANNE CORREA
BRANCÃO³; RENATA C. R. DA SILVA⁴;**

ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS⁵:

¹UFPEl – jorisbiancasilva@gmail.com

²UFPEl – Fabiocristao16@gmail.com

³UFPEl – thuannebranca@gmail.com

⁴UFPEl – renatatu@ufpel.com

⁵UFPEL – alinencm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por fim avaliar as condições de acessibilidade para cegos na cidade de Pelotas por meio dos pisos táteis, com foco maior nos entornos dos campi da UFPEl, mas também outras áreas de interesse onde foram encontrados problemas, para verificar a eficácia em seu objetivo: assegurar a autonomia e a segurança de pessoas cegas ou com baixa visão no deslocamento pela cidade.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a coleta de dados, foi realizado um estudo de campo. Os autores, bolsistas do NAI (Fábio na comunicação; Joris, BDI¹), percorreram pontos escolhidos para verificar as condições das pistas. Fábio, sem guia com contato, mas acompanhado de perto, se encarregou de avaliar a experiência como usuário. Foram registradas imagens, e Fábio relatou suas impressões e conclusões, compiladas e expostas aqui. Para somar experiências e comparar com o relato do coautor, a coautora Thuanne (bolsista de tutoria)² revisou notícias on-line tratando da mesma questão em outros estados e destacando dados relevantes que dizem sobre a questão tratada³. Pontos visitados: o Instituto de Ciências Humanas (ICH); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb); Centro de Engenharias; Centro de Artes – Auditório 2; Avenida Ferreira Viana, altura do nº 602; esquina das ruas Gonçalves Chaves com Lôbo da Costa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 1 A BDI do NAI tem por objetivo permitir que os bolsistas ganhem experiência nos processos relativos ao atendimento prestado aos alunos por ele acolhidos assim como contribuam com aptidões e conhecimentos relacionados às suas áreas.
- 2 O programa de tutoria do NAI visa a prestar assistência aos alunos de modo que desenvolvam mais autonomia nos estudos e, consequentemente, melhor desempenho acadêmico.
- 3 Fábio só teve acesso às matérias selecionadas após expor suas impressões, para que não fosse induzido em suas conclusões pelas informações lidas.

A análise dos pontos percorridos revelou uma acessibilidade disfuncional ou inexistente nos entornos dos campi da UFPel e nas duas outras áreas visitadas. A quantidade de pisos táteis foi considerada insuficiente e, onde estavam presentes, a instalação era frequentemente inadequada e a manutenção negligenciada. Os problemas mais recorrentemente encontrados foram: descontinuidade (seja na instalação, intervenções indevidas ou peças que se soltaram e não foram recolocadas), buracos, desníveis e desgastes das protuberâncias que permitem aos usuários sentirem o percurso.

O local com melhores instalações, ainda que também imperfeitas, foi o passeio entre os prédios do ICH, embora o saguão de entrada do prédio tenha deixado a desejar, pois não havia nada nesse sentido. Funcionários consultados, que preferiram não se identificar, informaram que a implementação de acessibilidade está sendo realizada e citaram um elevador, já instalado, mas sem funcionamento no momento da visita (setembro de 2024), e o bloco de Teatro, cuja acessibilidade para cegos foi considerada perfeita por Fábio Ribeiro, porém, precisaria de guia para chegar até lá. Ainda no local, na esquina (Almirante Tamandaré com Alberto Rosa), uma pista tátil leva à parede do prédio (Fig. 1, canto superior esq.). Segundo as matérias consultadas^{1,2}, essas instalações estão de acordo com a norma ABNT NBR 16537 (2016), que define os padrões de aplicação de sinalização tátil em pavimentos; entretanto, usuários entrevistados nas matérias consultadas (vide referências), assim como o coautor, afirmam que é uma implementação inadequada que pode confundir e desorientar, em vez de auxiliar. Os argumentos de quem defende esse tipo de instalação é de que ele serve para levar o pedestre até uma parede, a partir da qual pode se orientar pelo restante do caminho, indo contra o entendimento dos usuários.

Fig. 1 Entorno do ICH à esquerda; Engenharias à direita.



Outra falha, esta perigosa, encontrada no local foi um pedaço de poste telefônico sobre um piso de alerta (Fig. 1, inferior esq.), que é utilizado para orientação. Ao percorrer a faixa, Ribeiro teria tropeçado nela não tivesse sido alertado, pois sua bengala não tocou o objeto.

Na FAUrb, o único elemento de acessibilidade para cegos encontrado foi um piso de alerta sobre o meio-fio (deveria ser colocado antes). Na frente da

entrada do prédio, há um buraco de canteiro abandonado e nenhuma sinalização, o que pode levar a um acidente.

As calçadas do Centro de Engenharias e do Centro de Artes – Auditório 2 foram os pontos mais comprometidos. Encontramos todos os problemas listados: desniveis, buracos, interrupções e uma rampa de acessibilidade sem os pisos de alerta nas laterais (Fig. 1, dir; Fig. 2). Ao longo da calçada que leva até a entrada do prédio, o percurso acessível foi interrompido para instalação de tampas de esgoto, que estão, por sua vez, também negligenciadas, com buracos e instabilidades. Segundo Ribeiro, há grandes chances de a bengala acabar entrando no buraco, ficar presa e provocar uma queda, como ele demonstra na Figura 1.

Figura 2 Calçada do Centro de Artes.



Embora nosso foco fossem os campi da UFPel, cremos importante inserir dois pontos mais: um na esquina das ruas Gonçalves Chaves com Lôbo da Costa, onde os pisos táteis se cruzam e terminam em uma parede; e outro, mais perigoso: canteiro central da Av. Ferreira Viana, altura do nº 602. Lá, foi instalada a pista direcionando à travessia, porém, leva a um trecho sem faixa de pedestre (Fig. 3), que se encontra a aproximadamente 25 metros afastado; já aqui, não há direcionamento até a faixa (Fig. 3). O trânsito no local é intenso e há risco de atropelamento caso um usuário confie na informação podotátil.

Figura 3 Avenida Ferreira Viana.



Ainda que tenhamos nos focado especificamente nos pisos táteis, Ribeiro destaca a importância de citar a ausência de outros recursos complementares, como sinalização sonora, por onde caminhamos.

A avaliação dos locais visitados mostrou que os pisos táteis, na forma como são implementados em Pelotas, não cumprem seu papel de garantir a autonomia das pessoas cegas. A má instalação, a falta de continuidade nos trajetos e a ausência de manutenção adequada tornam esses recursos ineficazes e mesmo perigosos. Além disso, a falta de sinalização sonora em áreas críticas, como cruzamentos, agrava os problemas de acessibilidade. Assim sendo, as poucas tentativas de acessibilidade que encontramos entram em choque com o que estabelece o Art. 8º do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), que versa sobre a obrigação do Estado quanto ao direito à acessibilidade, dignidade e liberdade das pessoas com deficiência. As condições atuais, ao contrário, embarreiram a autonomia, a independência e a segurança das pessoas cegas ou com baixa visão, dificultando, em vez de facilitar, suas vidas.

Este trabalho, pela limitação de tempo, espaço e recursos para levantamento, não teve a pretensão de esgotar as ocorrências problemáticas que precisam ser corrigidas, aprimoradas e expandidas pela Prefeitura, mas entendemos que pode ser um ponto de partida para que providências sejam tomadas, de modo que a lei seja cumprida e quem ela ampara seja, de fato, amparado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR 16537. **Total Acessibilidade**, Rio de Janeiro, 2016. Acessado em 19 set. 2024. Disponível em: https://www.totalacessibilidade.com.br/pdf/Norma_Sinalização_Tátil_No_Piso_Piso_Tátil_Total_Acessibilidade.pdf

Estatuto da Pessoa com Deficiência. **Planalto Gov.br**. Brasília, 6 jul. 2024. Acessado em 19 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/cCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

SILVA, Vitória. Piso tátil para pessoas cegas termina em parede, mas está dentro da norma segundo Emdec. **A Cidade On**. Campinas, SP, 28 jun. 2024. Acessado em 15 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/piso-tatil-para-pessoas-cegas-termina-em-parede-mas-esta-dentro-da-norma-segundo-emdec/>

PISO tátil termina em muro, mas está dentro das normas de acessibilidade. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 07 jan. 2020, Sorocaba, 2012. Acessado em 15 set. 2024. Online. Acesso em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/sorocaba/piso-tatil-termina-em-muro-mas-esta-dentro-das-normas-de-acessibilidade/>

MOLEDA, Ezié. Piso para cegos termina em muro em avenida da zona leste de São Paulo. **UOL**, São Paulo, 13 dez. 2012. Acessado em 15 set. 2024. Online. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/12/13/piso-para-cegos-acaba-em-muro-em-avenida-da-zona-oeste-de-sp.htm>